

## MEMORIAL FOR INTERSECTIONS

Amalia Pica Kunsthalle Lissabon, Lisboa, até 2 de fevereiro

Nos idos de 70, a então ditadura militar argentina proibiu nas escolas primárias o ensino do diagrama de Venn na disciplina de Matemática, por este induzir o princípio do encontro e associação. A história é bizarra pela sofisticação do raciocínio (uma questão matemática e abstrata que é lida politicamente), sobretudo se veio dos generais de botas cardadas que compunham a Junta, mas também é exemplar do modo como não apenas a liberdade mas também a verdade é inevitavelmente confiscada numa ditadura. O que a argentina Amalia Pica (Neuquén, 1978) faz em "Memorial for Intersections" é cumprir, cinicamente, os piores medos dos generais. Mantendo o princípio performativo implícito à proibição, Amalia entregou figuras geométricas a vários grupos de pessoas, pedindo que estas se autoconfigurassem em intersecção a partir delas diante de uma audiência. Estas ações foram fotografadas e tornaram-se o ponto de partida de esculturas totalmente abstratas mas que resultam de associações entre indivíduos reais. As imagens foram realizadas a preto e branco, obrigando a artista a reinventar essas composições (que parecem versões tridimensionais de pinturas suprematistas) de acordo com as suas próprias opções cromáticas, reforçando o carácter simultaneamente coletivo e subjetivo do trabalho. A exposição mostra duas das imagens que documentam as performances e. em três etapas diferentes, três das esculturas em ferro e acrílico daí resultantes, mantendo assim, no espaço de exposição da Kunsthalle, a centralidade de um sóbrio mas lúdico memorial à liberdade. Celso Martins